



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À LACERÇÃO PERINEAL APÓS PARTO VAGINAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria do Carmo Cardoso de Araújo ¹

Livia Maria Mello Viana ²

Antônia Andricélia dos Reis Ferreira ³

Samara Aline Felix ⁴

Marcelo Victor Freitas do Nascimento ⁵

Jose Arnaldo Moreira de Carvalho Junior ⁶

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o parto vaginal sem distócia é a condição esperada no estágio final de uma gravidez saudável. Porém é bastante significativa a frequência de complicações durante esse tipo de parto, caso não sejam adotadas as condutas corretas relacionadas ao procedimento.

OBJETIVOS: Relatar a experiência de discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem em identificar, conhecer e prestar cuidados durante o período pós-parto vaginal a uma paciente com laceração perineal.

METODOLOGIA: Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido no período de março de 2014. Trata-se de um relato de experiência de cuidados prestados a duas pacientes, com 17 e 35 anos, primíparas, submetidas a parto vaginal nos meses de dezembro de 2013 e janeiro de 2014, em uma maternidade pública de referência, na cidade de Teresina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram constatados que tais complicações ocorrem em consequência de: parto prematuro; primíparas com idade inferior a 17 e superior a 35 anos; segundo estágio de parto superior a 12 horas; peso do recém-nascido superior a 4.000 kg; uso de instrumental cirúrgico como fórceps; uso de manobras de cristeler; erro na conduta do profissional que realiza o parto. A conduta de enfermagem inclui: rigorosa administração de medicação prescrita; repouso no leito; aplicação de compressas frias; observações criteriosas do períneo com o objetivo de identificar e prevenir sangramentos, bem como hemorragias na região perineal; proporcionar à mulher o retorno às suas atividades sem nenhum prejuízo para sua saúde.

CONCLUSÃO: Observou-se que há necessidade de se explorar e introduzir o parto humanizado como forma de minimizar ou eliminar complicações no parto vaginal. Em relação aos discentes que realizaram a assistência, foi possível perceber que, ao final da atividade, houve uma maior compreensão do papel do enfermeiro na assistência a pacientes puérperas pelo seu trabalho fundamentado no acolhimento, confiança ao estabelecer um vínculo de empatia, estimula a paciente ao autocuidado com comportamento humano diante do processo de parturição, evitando assim infecções e traumas secundários na paciente.

1 - ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUÍ-AESPI - 2 - ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUÍ-AESPI - 3 - ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUÍ-AESPI - 4 - ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUÍ-AESPI - 5 - ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUÍ-AESPI - 6 - ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUÍ-AESPI - 7 - ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUÍ-AESPI.